

REZENDE, Elaine de Pereira. *Leptina, grelina e adiponectina na lactação de mães adolescentes e sua relação com a composição corporal da mãe e do bebê*. 2012. 65 p. Dissertação (Mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. *Orientadora*: Flavia Fioruci Bezerra.

Resumo

Grelina, leptina e adiponectina são hormônios envolvidos no processo de controle do peso corporal e por serem moduladores do metabolismo energético, é possível que participem da regulação da modificação da composição corporal materna durante a lactação. A presença de grelina, leptina e adiponectina no leite materno sugere um envolvimento destes hormônios na regulação do crescimento e desenvolvimento infantil, podendo representar uma possível ligação entre o aleitamento materno e a regulação do balanço energético nos primeiros meses de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar em nutrizes adolescentes as concentrações sanguíneas de leptina, grelina e adiponectina e investigar sua relação com as concentrações desses hormônios em leite e com a composição corporal da mãe e do bebê. Participaram do estudo 55 nutrizes adolescentes primíparas (14-19 anos) atendidas na Maternidade Escola da UFRJ. Foram coletadas amostras de sangue após jejum noturno e leite materno. A avaliação antropométrica e a avaliação da composição corporal utilizando absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA) foi realizada nas nutrizes e seus bebês entre 10 e 58 dias pós-parto. As análises de leptina, grelina e adiponectina em sangue e leite maternos foi realizada por imunoenensaio enzimático (ELISA). O teste de Kolmogorov-Smirnov foi realizado para testar a normalidade da distribuição dos dados. Os resultados foram apresentados como média±desvio-padrão. Associações entre as variáveis estudadas foram avaliadas por análise de correlação de Pearson ou correlação parcial ajustada pelo número de dias decorridos após o parto. As concentrações de leptina, grelina e adiponectina foram menores em leite ($0,51 \pm 0,4 \text{ ng/mL}$, $106 \pm 80 \text{ pg/mL}$, $0,11 \pm 0,69 \mu\text{g/mL}$ respectivamente) do que em sangue materno ($17,8 \pm 11,9 \text{ ng/mL}$, $557 \pm 392 \text{ pg/mL}$, $5,9 \pm 2,5 \mu\text{g/mL}$ respectivamente). Foi observada associação entre as concentrações de leptina em soro e leite maternos ($r=0,38$; $p=0,01$). Algumas características da composição corporal materna se apresentaram associadas com os hormônios estudados. As concentrações de leptina sérica materna apresentaram correlação significativa ($p<0,05$) com a massa corporal total ($r=0,47$), IMC ($r=0,46$) e percentual de gordura materna (%GM) ($r=0,56$). A concentração de leptina no leite materno apresentou-se associada com massa corporal total ($r=0,43$), IMC materno ($r=0,35$) e %GM total ($r=0,54$) ($p<0,05$). Adiponectina no leite materno apresentou-se associada com IMC pré-gestacional ($r=0,31$) e %GM total ($r=0,23$) ($p<0,05$). Algumas características da composição corporal dos bebês se apresentaram

associadas com os hormônios estudados. O percentual de gordura corporal total do bebê ($r=0,43$) e a massa gorda total do bebê ($r=0,39$) apresentaram-se positivamente associados ($p<0,05$) com as concentrações de leptina no leite materno. Além disso, o peso ($r= -0,41$), a massa gorda ($r= -0,34$) e o percentual de gordura corporal total do bebê ($r= -0,30$) apresentaram-se negativamente associados ($p<0,05$) com as concentrações de grelina em leite. Nossos resultados sugerem que a composição corporal da nutriz parece influenciar a concentração de leptina na mãe e no leite, o que por sua vez pode influenciar a composição corporal do bebê. Os resultados também sugerem que a presença de grelina no leite está associada com a composição corporal do bebê, possivelmente de forma independente da composição corporal materna.